

APRESENTAÇÃO

Esse dossiê temático da Revista *Itinerários* é composto por artigos sobre Literatura negra brasileira que, a partir de múltiplos aportes teóricos e críticos, desenvolveram reflexões sobre questões como memória individual/coletiva, ancestralidade, identidades, o legado da diáspora, literatura feminina negra, hibridismo cultural nos gêneros narrativo, lírico e dramático. Os editores receberam 30 artigos, inclusive contribuições internacionais. Com o auxílio dos pareceristas, aos quais agradecemos, foram selecionados treze para a publicação do presente volume.

O artigo “HomeMulher: nossos ossos negros de breu/luz”, de Dagoberto José Fonseca, Simone de Loiola Ferreira Fonseca e Tarcísia Emanuela Teixeira de Jesus, elabora uma reflexão analítica e interpretativa sobre o papel da literatura negra e da intelectualidade que a produz na sociedade brasileira, bem como sobre o lugar sociocultural da resistência/existência neste processo criativo, especialmente na trajetória nada linear da identidade e da memória, utilizando como ponto de partida para a reflexão o famoso Encontro Nacional de Poetas e Ficcionalistas Negros, ocorrido no ano de 1987, no SESC de Petrópolis (RJ).

Em “Memórias Poéticas de Autoras Negras: reinvenções de (Re) existências”, Ana Rita Santiago apresenta uma leitura descritivo-interpretativa das memórias poéticas da escrita literária de autoras negras para mostrar como inscrevem sua escrita, por meio de memórias individuais e coletivas, como modo de fortalecimento identitário, desfazendo recordações subalternas.

Por sua vez, Naiara Krachenski, em seu artigo “Escravidão e Subjetividade: notas sobre o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis”, busca entender como o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista abolicionista da língua portuguesa, representa uma inovadora criação artística e social no século XIX brasileiro. Partindo da própria biografia da autora, a pesquisadora faz uma abordagem historiográfica, procurando compreender como se dá o tratamento das personagens negras e do tema da escravidão nesta obra.

Em “Consolidando a fortuna crítica de Maria Firmina dos Reis: uma avaliação preliminar das dissertações e teses acadêmicas sobre a autora desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros nos últimos trinta anos (1987-2016)”, Rafael Balseiro Zin realiza uma revisão dos estudos acadêmicos que se dedicam a analisar alguns aspectos que permeiam a vida e a obra de Maria Firmina dos Reis, com a publicação de *Úrsula*, em 1859, na cidade de São Luís do Maranhão.

O artigo “Isaltina campo belo: um corpo estranho em linha de fuga”, de Bruno Cardoso, analisa a figuração de um corpo feminino **em viagem** na ficção *Isaltina Campo Belo*, da escritora Conceição Evaristo. A investigação crítica focaliza os

recursos narrativos mobilizados pela autora com o objetivo de representar uma personagem feminina, lésbica e negra, cujo processo de subjetivação, ou descoberta de si, engendra-se sob a coerção de múltiplas opressões.

Telma Borges da Silva, em “Missosos e makas: a *performance* da narradora em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo”, parte da hipótese de que os procedimentos estéticos manuseados pela autora mineira evidenciam não somente recuperação dos procedimentos da oralidade, mas também um procedimento de meta-autoficção, uma vez que o conjunto de histórias que compõem o livro discute o próprio ato de criação literária.

Em “Sobreviventes da diáspora: os ‘brasileiros do Benim’, em *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves”, Sylvania Núbia Chagas analisa a situação daqueles que, ao retornarem à África, não conseguem mais reconhecer o país construído em seu imaginário durante o período da escravidão.

Abordando o gênero dramático, o artigo “A reinvenção da identidade feminina e a hibridização cultural no teatro negro de Callado: *O tesouro de Chica da Silva* e *Uma rede para Iemanjá em cena*”, de Geam Karlo-Gomes e Clarissa Loureiro, analisa as obras *O tesouro de Chica da Silva* e *Uma rede para Iemanjá*, a fim de evidenciar a reinvenção da identidade da negra brasileira a partir da apropriação do mito da *femme fatale* e o artifício estético de sincretismos religiosos para composição de um Auto do Natal culturalmente híbrido.

Uma contribuição internacional, o trabalho intitulado “The Organic Intellectual and the *Bandido*: The *Periferia* as a Site of Black Civic Engagement in Ferréz’s *Manual prático do ódio*”, de Eliseo Jacob, aborda as representações literárias da periferia em São Paulo referentes às relações da esfera do público para as comunidades negras marginalizadas no espaço urbano do Brasil a partir do romance de Ferréz.

Para pensar a poética afro-brasileira na música, Lucas Toledo de Andrade, em “A ‘destruição construtiva’ na poética de Criolo”, analisa os recursos formais utilizados nas composições do *rapper* paulistano, como a deglutição, a colagem, a quebra da linearidade de tempo e a destruição de fronteira entre espaços, além do uso da mitologia africana, da língua iorubá, da cultura periférica, a fim de revisar de modo crítico estereótipos lançados ao negro ao longo da história brasileira.

Na sequência, mais um trabalho sobre a presença negra na canção. Em “Negritude e negritude na história da música popular brasileira: entre textos e canções”, Juliano Nogueira de Almeida aborda questões relativas ao negritude e as estéticas da negritude, a partir da *História da Música Popular Brasileira*, lançada pela *Abril Cultural*, em 1970.

Na Seção “Vária” estão reunidos dois trabalhos. No artigo “Luanda: dinâmicas urbanas e representações culturais”, Orquídea Maria Moreira Ribeiro e Fernando Alberto Torres Moreira mostram como a cidade de Luanda é personagem central na obra de Luandino Vieira. O texto discute também como os angolanos

Ondjaki e Manuel Rui incorporam a ideia da cidade multifacetada e culturalmente diversificada, construindo uma imagem de Luanda que aparece como o símbolo da nação angolana, a capital na pós-colonização a escrever a sua história recente, cidade crioula em termos culturais e adepta da globalização. Desse modo, os autores analisam as vivências da Luanda colonial e pós-colonial por meio de textos selecionados de Luandino Vieira, Manuel Rui e Ondjaki, que apresentam diferentes formas de retratar e ler a capital angolana, os seus habitantes e as suas técnicas de sobrevivência.

Júlio Cezar Bastoni da Silva fecha a antologia de artigos com um estudo de um conto do escritor paulistano João Antônio (1937-1996). O artigo “O espectro de Getúlio: *Lambões de caçarola*, de João Antônio” propõe situar o conto de João Antônio no momento de sua publicação, na década de 1970, e analisar os modos pelos quais constrói uma espécie de avaliação sobre a figura de Vargas e seu sentido para a história brasileira.

Duas resenhas compõem este volume sobre Literatura negra brasileira. Trata-se de Osvaldo José da Silva e Dagoberto José Fonseca sobre o livro de Léonora Miano *A Estação das sombras*, publicado pela Editora Pallas em 2017, e a resenha de Daniela Nascimento sobre o livro de Carolina Maria de Jesus, *Meu sonho é escrever...contos inéditos e outros escritos*, organização por Raffaella Fernandez e publicado pela Editora Ciclo Contínuo este ano.

*Paulo Andrade
Rosangela Sarteschi*

